



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
23º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Coqueluche Em Crianças De 0 A 9 Anos No Estado De Minas Gerais Nos Últimos 10 Anos (2015-2024)

Autores: LUIZA VALADARES E PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX), PEDRO HENRIQUE PENEDO MENDONÇA (FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA - FADIP), FABIANA SALOMÃO LOPES PETRUCELI (UNI-BH), FILIPE ALVES COSTA BARBOSA (HOSPITAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA)

Resumo: A coqueluche, também conhecida como pertussis, é uma patologia infecciosa aguda que afeta o trato respiratório, sendo provocada pela bactéria *Bordetella pertussis*. Os sintomas característicos começam com uma fase catarral e evoluem para uma fase paroxística, apresentando tosse intensa e um estridor típico do coqueluche, resultantes das toxinas secretadas pela *Bordetella*. A colonização das vias respiratórias pela bactéria e as lesões celulares subsequentes constituem elementos fundamentais na fisiopatologia da doença. "Traçar o perfil epidemiológico das crianças com coqueluche de 0 a 9 anos, atendidos no estado de Minas Gerais no período de 2015 a 2024." Trata-se de um estudo descritivo, do tipo epidemiológico, transversal e retrospectivo, sendo coletados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Departamento de Informações e Informática do SUS (DATASUS). As variáveis utilizadas na análise percorreram por: crianças de 0 a 9 anos, estado de Minas Gerais, ano de diagnóstico, sexo, raça e critério de confirmação. "Foram confirmados 1.038 casos de coqueluche no período de 2015 a 2024, sendo que o maior registro se deu no ano de 2024, com um total de 257 casos confirmados (24,75%). Dentre as variáveis consideradas, mostraram predomínio no sexo feminino no que respeita o masculino, sendo 578 casos (55,68 %) e 460 casos (44,32 %), respectivamente. Em relação a raça, a mais acometida foi a branca (452 - 43,54%), seguindo da parda (401 - 38,63%), Ign/Branco (137 - 13,19%), preta (42 - 4,04%), amarela (4 - 0,38%) e indígena (2 - 0,22%), respectivamente. Dentre os casos confirmados por critério de confirmação, predominaram-se o clínico (483 - 46,53%), posteriormente laboratório (372 - 35,83%), seguido da clínico-epidemiológico (174 - 16,76%) e Ign/Branco (9 - 0,88%). O diagnóstico exato da coqueluche apresenta desafios consideráveis, uma vez que os sintomas se sobrepõem com os de outras infecções respiratórias. Portanto, a realização de um diagnóstico laboratorial é de suma importância. Técnicas como a PCR e a cultura de amostras respiratórias aprimoram tanto a sensibilidade quanto a especificidade no diagnóstico, sendo fundamental para distinguir a coqueluche de patologias semelhantes. A análise molecular da coqueluche constitui uma estratégia laboratorial fundamental para a obtenção de um diagnóstico preciso e ágil, além de oferecer o tratamento apropriado aos pacientes, um diagnóstico laboratorial fidedigno facilita o acompanhamento da propagação da enfermidade e favorece a implementação de estratégias eficazes de controle epidemiológico. "A partir dos resultados, pode-se concluir que, no Brasil, a coqueluche persiste como um desafio diagnóstico notável e um relevante problema de saúde pública. O ressurgimento da enfermidade na era das vacinas suscita interrogações acerca dos aspectos clínicos, epidemiológicos e moleculares que dificultam a identificação exata dos casos.